



BIANCA CAMARGO MARTINS
(ORGANIZADORA)

O ESSENCIAL DA ARQUITETURA E URBANISMO 4

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E78	<p>O essencial da arquitetura e urbanismo 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (SP): Atena Editora, 2019. – (O Essencial da Arquitetura e Urbanismo; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-707-9 DOI 10.22533/at.ed.079191510</p> <p>1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Martins, Bianca Camargo. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 720</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“A obra de arquitectura concretiza a síntese entre o pensamento do arquitecto (ainda que abstrato ideológico) e a realidade. Uma realidade que é antes de mais a condição geográfica: a arquitectura transforma uma condição de natureza numa condição de cultura. Esta transformação modifica um equilíbrio espacial existente num novo equilíbrio. O encontro entre o mundo ideológico do pensamento, o mundo abstrato do desenho e o mundo da realidade é também encontro com uma situação histórica, com uma entidade cultural, com uma memória da qual o território está impregnado e que, julgo, a arquitectura deve reler e repropor através de novas interpretações, como testemunho das aspirações, das tensões, das vontades de mudança no nosso tempo”.

Mário Botta, 1996.

A prática da Arquitectura e do Urbanismo está em constante evolução. A atualização da relação entre arte, técnica e mercado deve se dar não apenas com ênfase na prática profissional, mas deve ocorrer também para aproximar os profissionais dos problemas habitacionais, urbanos e sociais da população.

As ideias desenvolvidas na presente edição do livro “O Essencial da Arquitectura e Urbanismo” reafirmam a importância da discussão e da consolidação do espaço de trabalho do arquiteto e urbanista enquanto profissional capaz de transformar espaços, edifícios e cidades.

A Atena Editora reafirma seu compromisso na divulgação científica ao oferecer a publicação de pesquisas de grande relevância desenvolvidas nas mais diversas instituições de ensino superior, sejam elas particulares ou públicas, distribuídas entre vários estados do país.

Convido você a aperfeiçoar seus conhecimentos e refletir com os temas aqui abordados. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UM OLHAR SOBRE AS FORMAS DE ENSINAR A DISCIPLINA DE PROJETO	
Vanderlei Rotelli	
DOI 10.22533/at.ed.0791915101	
CAPÍTULO 2	12
O ANTIGO NO CONTEMPORÂNEO: TRANSFORMAÇÕES ARQUITETÔNICAS NA CHINA E O CASO DO CONJUNTO HABITACIONAL PARA AGRICULTORES NA VILA DE DONGZIGUAN (DISTRITO DE FUYANG)	
Brenda Mesquita de Araújo	
Beatriz de Jesus Bessa Fernandes	
Leonardo Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0791915102	
CAPÍTULO 3	45
RELEVÂNCIA CULTURAL DA MODERNIDADE NA VIRADA DO SÉCULO XXI NA ARQUITETURA BRASILEIRA	
Samir Set El Banate	
Manoel Lemes Silva Neto	
Julia Naves Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.0791915103	
CAPÍTULO 4	57
A ARQUITETURA RELIGIOSA MODERNA NO BRASIL	
Ana Paula Borghi de Avelar	
Luíz Carlos de Laurentiz	
DOI 10.22533/at.ed.0791915104	
CAPÍTULO 5	70
CENTRO PARA CULTURA UNDERGROUND	
Daniel Conforte da Silva Lemos	
Ernani Simplício Machado	
Mauro Santoro Campello	
DOI 10.22533/at.ed.0791915105	
CAPÍTULO 6	82
PROJETO 'GIGANTE PARA SEMPRE': ANÁLISE DE UM GRANDE PROJETO URBANO DA COPA DO MUNDO DE 2014	
Silvana Kaster Tavares	
Andréa Magalhães Viana	
Fábio Bortoli	
DOI 10.22533/at.ed.0791915106	
CAPÍTULO 7	93
O CENÁRIO ATUAL DAS EDIFICAÇÕES DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS: O SOLAR BARÃO DE GRAJAÚ, ANTIGO MUSEU DE ARTE SACRA	
Maria Paula Fernandes Velten Pereira	
Ingrid Rayssa dos Santos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0791915107	

CAPÍTULO 8	104
IDENTIFICAÇÃO DO VALOR CULTURAL QUE UMA EDIFICAÇÃO PROJETA SOBRE A SOCIEDADE: O CASO DA CAPELA RIBEIRA EM SERGIPE/BR	
Eder Donizeti da Silva Adriana Dantas Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.0791915108	
CAPÍTULO 9	120
CELEBRAR A CIDADE:IMAGENS E DISCURSOS SOBRE A CIDADE DE GUARAPUAVA-PR (1960- 1990)	
Michel Kobelinski	
DOI 10.22533/at.ed.0791915109	
CAPÍTULO 10	136
AVALIAÇÃO DA REQUALIFICAÇÃO E DO PADRÃO DE QUALIDADE DO ESPAÇO PÚBLICO NA RUA OSCAR FREIRE EM SÃO PAULO	
Ana Maria Sala Minucci Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.07919151010	
CAPÍTULO 11	147
CONCEITOS SOBRE PRÁTICAS SOCIAIS E TRANSFORMAÇÕES URBANAS NA RUA OSCAR FREIRE, SÃO PAULO	
Ana Maria Sala Minucci Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.07919151011	
CAPÍTULO 12	159
RIO E CIDADE: O DESENHO URBANO ENTRELAÇADO COM A NATUREZA	
Claudine Machado Badalotti Marciano Balbinot	
DOI 10.22533/at.ed.07919151012	
CAPÍTULO 13	169
ANÁLISE DA ARBORIZAÇÃO URBANA NA ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ	
Flavia Pinheiro de Alencar Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.07919151013	
CAPÍTULO 14	182
MOBILIDADE URBANA EM ERECHIM-RS: ANÁLISE DE VIABILIDADE DE CICLOVIA NO BAIRRO CENTRO	
Natália Moretto Basso Daiane Cláudia Biasi Miranda Bianca do Amaral Esmelindro Mariele Zawierucka Bressan	
DOI 10.22533/at.ed.07919151014	

CAPÍTULO 15	191
O SONHO DA CASA PRÓPRIA: UM LUGAR PARA CHAMAR DE MEU	
Fernanda Joyce Ferreira Barroso	
Rose-France de Farias Panet	
Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès	
DOI 10.22533/at.ed.07919151015	
CAPÍTULO 16	200
ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS URBANAS: UMA APLICAÇÃO PARA CIDADE DE CLIMA TROPICAL	
Fernanda Miguel Franco	
Arthur Guilherme Schirmbeck Chaves	
Marta Cristina de Jesus Albuquerque Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.07919151016	
CAPÍTULO 17	212
REGENERAÇÃO DA PAISAGEM: O “ELEMENTO NATUREZA” NA EDIFICAÇÃO DAS CIDADES	
Carolina Caldas Barducci	
Dalva Olívia Azambuja Ferrari	
Lucas Farinelli Pantaleão	
DOI 10.22533/at.ed.07919151017	
SOBRE A ORGANIZADORA	225
ÍNDICE REMISSIVO	226

PROJETO 'GIGANTE PARA SEMPRE': ANÁLISE DE UM GRANDE PROJETO URBANO DA COPA DO MUNDO DE 2014

Silvana Kaster Tavares

Mestrado Associado Uniritter-Mackenzie
Porto Alegre/RS

Andréa Magalhães Viana

Mestrado Associado Uniritter-Mackenzie
Porto Alegre/RS

Fábio Bortoli

Mestrado Associado Uniritter-Mackenzie
Porto Alegre/RS

RESUMO: O presente artigo utiliza-se da análise multidimensional para aspectos políticos, econômico-financeiros, arquitetônico-urbanísticos e simbólicos-socioambientais do Projeto Gigante para Sempre, que envolveu a reforma do estádio Beira-Rio e a revitalização de seu entorno imediato na cidade de Porto Alegre, como proposta de complexo multifuncional para a Copa do Mundo FIFA 2014. Apresenta, também, conceituação do projeto dentro dos estudos de Megaeventos como catalizadores de Grandes Projetos Urbanos, avaliando seu contexto e legado. O Projeto é entendido no âmbito das práticas urbanas contemporâneas de planejamento, como o surgimento do Neourbanismo (ou Renascimento Urbano) e do contexto histórico que envolveu os preparativos para a realização da Copa de 2014. O trabalho pretende ainda compilar dados para buscar

compreender os impactos gerados pelo conjunto de decisões entre a proposta inicial, a evolução e a realidade da implementação deste megaprojeto em Porto Alegre.

PALAVRAS-CHAVE: Grandes Projetos Urbanos, Copa 2014, Estádio, Neourbanismo, Porto Alegre

'GIGANTE PARA SEMPRE' PROJECT:

ANALYSIS OF A GREAT URBAN PROJECT
OF THE 2014 WORLD CUP

ABSTRACT: This article uses multidimensional analysis for political, economic-financial, architectural-urban and symbolic-socio-environmental aspects of the Projeto Gigante para Sempre (*Giant Forever Project*), which involved the renovation of the Beira-Rio stadium and the revitalization of its immediate surroundings, in Porto Alegre, as a proposal for a multifunctional complex for the 2014 FIFA World Cup. It also presents the conceptualization of the project within studies of megaevents as catalysts of Large Urban Projects, evaluating its context and legacy. The project is studied in the context of contemporary urban planning practices, such as the emergence of Neourbanism (or Urban Renaissance) and the historical context that involved the preparations for the 2014 World Cup. This article also compiles data to

understand the impacts generated by the set of decisions made between the initial proposal, the evolution of it and the reality of the implementation of this megaproject in Porto Alegre.

KEYWORDS: Large Urban Projects, World Cup 2014, Stadium, urban renaissance, Porto Alegre

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa científica sobre o impacto de Grandes Projetos Urbanos (GPUs) nas cidades brasileiras começou a ganhar atenção em virtude do volume de obras implementadas para receber a Copa do Mundo FIFA 2014. Como cidade sede, Porto Alegre entrou nesta discussão com a apresentação do projeto Gigante para Sempre, que, além da modernização do Estádio Beira Rio, incluía um complexo multifuncional. Decorridos 4 anos do evento e com apenas parte do referido projeto concluído, o trabalho pretende compilar os dados iniciais para buscar compreender os impactos gerados pelo conjunto de decisões entre a proposta e a realidade da implementação deste projeto da Copa de 2014 em Porto Alegre.

Tendo por base a metodologia multidimensional de análise (NOVAIS et al., 2007) avaliamos o projeto sob os aspectos políticos, econômico-financeiros, arquitetônico-urbanísticos e simbólicos-sócio ambientais. A pesquisa foi realizada em fontes primárias, como relatórios oficiais de secretarias de governos federais e municipais, reportagens jornalísticas da época e artigos científicos sobre o tema.

O texto está organizado em 4 sessões: introdução; conceituação de megaeventos e GPUs e a Copa do Mundo de 2014, a apresentação do porto Gigante para Sempre e as considerações finais.

2 | MEGAEVENTOS, GPUS E A COPA DO MUNDO DE 2014 NO BRASIL

Megaeventos fazem parte de uma estratégia complexa, implementada por parcerias pública e privada envolvendo expansão urbana, entretenimento e investimentos imobiliários. Para serem considerados como tal, os megaeventos devem apresentar:

[...] grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da sociedade anfitriã. (HALL, 2006, p. 59 apud TAVARES, 2011, p. 17).

Na atualidade os mais conhecidos e de maior impacto global são os esportivos como Copas do Mundo e Olimpíadas que, pela sua abrangência, são grandes catalizadores de GPUs, tanto pelo apelo simbólico como pela capacidade de reestruturação urbana que possuem (MASCARENHAS et al., 2011 apud CHIMENEZ; ANGELO, 2013).

[...] os GPUs são formas complexas de articulação entre atores privados e públicos referidas ao território, acionadas a fim de superar os constrangimentos sobre a ação do Estado e garantir o envolvimento do setor privado. (NOVAIS et al., 2007, p.7).

Essa grandiosidade é que atrai a atenção de investidores privados também de escala global, que, através de articulações diversas, identificar oportunidades de ampliar sua parcela de participação dos projetos propostos para adequação às exigências dos promotores do evento, neste caso a Federação Internacional de Futebol – FIFA.

O roteiro de apresentação segue o modelo de maximização dos benefícios e minimização dos impactos negativos. Essa abordagem ganha a simpatia da população local, que vislumbra a perspectiva de implementação de infraestruturas, especialmente de mobilidade e serviços há muito aguardados, devido a articulação dos atores envolvidos e a quantidade de recursos investidos. Acaba sendo oportunidade de fomentar a implantação de Grandes Projetos Urbanos, que podem envolver infraestrutura, renovação de áreas degradadas, construção ou renovação/ampliação de equipamentos esportivos. Estes eventos também atuam como indutores de transformações urbanas nas cidades sedes, devido ao grande volume de visitantes. Os projetos baseiam-se, em grande parte, na produção de lugares, relacionados às atividades de turismo e entretenimento, impulsionando novas atividades comerciais e setores tradicionais como transporte, varejo, hotelaria, restaurantes e lazer noturno. Analisando seu histórico, os megaeventos esportivos são reconhecidos por acelerar o desenvolvimento urbano, contudo, frequentemente, muitos dos projetos que são planejados não são executados parcial ou totalmente (SMITH, 2012).

Um diferencial apresentado pelos projetos brasileiros em relação à Europa e Estados Unidos é o caráter pontual com que se apresentam. Apesar de inseridos nos projetos iniciais, a melhoria dos acessos aos locais de evento e seu entorno não satisfazem objetivos estratégicos, como a integração da malha urbana e a diminuição de desigualdades entre as diferentes regiões da cidade. Em geral, as melhorias ficam circunscritas à área foco do projeto. Ainda há a questão de que as áreas de implantação dos GPUs normalmente são áreas já exploradas, que revitalizadas, aumentam em muito o valor comercial.

Hay un rasgo estructural de los grandes proyectos desde el punto de vista de su articulación con la estructura urbana. Es su capacidad para producir un aumento extraordinario en la rentabilidad del suelo en áreas estratégicas que pasan a formar parte de un mercado de bienes raíces de escala internacional. (CUENYA, 2011, p. 186).

No Brasil, verificamos que duas correntes de pensamento se destacam em relação a este tema. Uma enxerga os GPUs, como instrumento do aumento da distância entre as camadas econômicas e sociais, dentro de um receituário econômico ortodoxo, de exclusão questionando os resultados do processo. Outra declara que a cidade, o espaço urbano, se transformou em mercadoria e defende maior

transparência das negociações com a eliminação da chamada política de gabinetes, e/ou aprovações de bancada, no caso das Câmaras Municipais, sem discussão, mensuração, minimização e responsabilização dos danos causados as populações atingidas pelo interesse de terceiros.

Esta corrente questiona os meios utilizados e destaca a necessidade de debate para aplicação de leis, sobretudo aquelas de caráter ambiental, que visam inibir a possibilidade de intervenção negativa de grupos interessados em determinadas regiões das cidades. O que era tarefa do poder público — planejar a cidade — passou à iniciativa privada. É fato que o poder público normalmente tem a posse dos terrenos, mas não tem os recursos financeiros para implantar infraestrutura, ao contrário da iniciativa privada, o que talvez explique a transformação das tratativas destes projetos num balcão de negócios

Corroborando com esta visão, Malfas et al. (2009 apud HORNER; MANZENREITER, 2006, p. 9), após revisar extensa quantidade de literatura sobre impactos dos megaeventos esportivos, chegou à conclusão de “que os benefícios econômicos são o principal motivo em recebê-los”.

Em 2006 o Brasil foi escolhido para sediar a Copa do Mundo FIFA de 2014, e no ano seguinte candidatou-se para receber os Jogos Olímpicos de 2016. Dois eventos de nível mundial que previam grandes investimentos nos espaços esportivos e incluíram um conjunto significativo de obras de infraestrutura, especialmente mobilidade, por todo país. O argumento utilizado pelo governo para justificar tais investimentos foi de que as obras gerariam um grande incremento de recursos na economia. Contudo, em 2014, quando foi realizada a Copa, o cenário econômico era outro, tanto a nível mundial quanto nacional, e, no final de agosto, através de notícias jornalísticas os economistas confirmaram, o Brasil registrou a chamada “recessão técnica”.

A preparação envolveu um planejamento especial para as cidades sedes, com a disposição de créditos federais através do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC:

Para alguns observadores, os megaeventos podem constituir uma “janela de oportunidade” para fazer algo que, ao contrário, seria muito difícil de realizar em tempos normais por falta de consenso político e capacidade de concentrar recursos financeiros para um determinado objetivo, além da contribuição dada por agências quais o IOC - International Olympic Committee (PREUSS, 2004, p. 11 apud COSTA, 2013, p. 165).

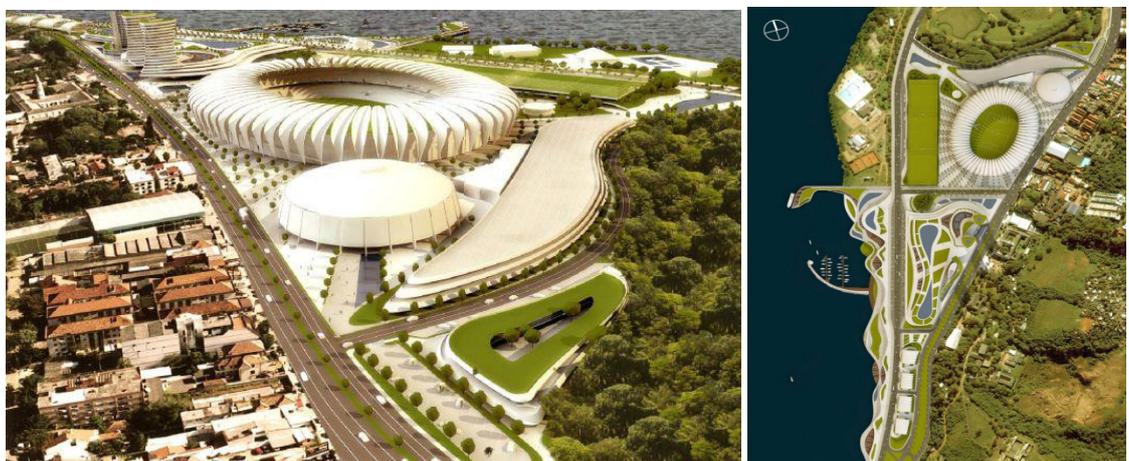
A designação de Porto Alegre como uma das sedes da Copa do Mundo foi um desses casos. Uma oportunidade para levar adiante projetos urbanos que estavam parados, além da retomada de obras já previstas. No entanto, houve uma significativa mudança na política de definição de prioridades.

3 | O PROJETO GIGANTE PARA SEMPRE SOB UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL

O projeto de reforma do estádio Beira Rio, inaugurado em 1969, iniciou em 2006, quando o Sport Club Internacional montou uma comissão para estudar uma cobertura para o estádio, vontade antiga dos dirigentes do clube. Em janeiro de 2007 foram apresentados os primeiros estudos, juntamente com a proposta de melhoria e ampliação da área construída existente. O estádio ganharia um anexo na sua porção oeste, um museu, área vip e restaurante. No desenvolvimento do projeto identificou-se a necessidade de uma ampla reforma no estádio para integração da nova cobertura, estimada naquele momento em R\$ 50 milhões. Logo após surge a primeira versão do *Masterplan* do projeto, incluindo os terrenos adjacentes ao estádio e a proposta de um hotel, um edifício de estacionamentos e centro de treinamento:

O projeto não esperou [...] os arquitetos da Hype Studio partiram para projetar o centro de convenções junto a um hotel, edifícios comerciais, a urbanização da orla e uma via aérea para um aeromóvel que ligaria o Centro à Zona Sul da Capital (MARTINS; SANTOS, 2014, pg. 71).

Uma outra versão do *Masterplan*, foi apresentada à FIFA em 2007, o que possibilitou confirmar o estádio como sede dos jogos em Porto Alegre em janeiro de 2009. Os terrenos adjacentes ao estádio, de propriedade do Governo do Estado foram escolhidos como local para o projeto que também incluiria o estádio (ver fig. 01 e 02). A área praticamente plana, de aproximadamente 224.000m² possui um desnível em relação a Av. Beira Rio (avenida que funciona como um dique para a orla sul do Guaíba). A localização é privilegiada, situada no eixo de acesso à zona sul da cidade e em área com grande potencial turístico. O projeto Gigante para Sempre incluiria a reforma do estádio Beira Rio, a construção de um centro de eventos para 800 pessoas, duas torres de hotéis com 700 quartos no total, uma torre de escritórios, campos de treinamento, estacionamento para 2500 carros, urbanização da orla do Guaíba nas imediações do estádio e três novas ruas ligando a Av. Padre Cacique à Av. Beira Rio (MARTINS; SANTOS, 2014; OLIVEIRA, 2013). Importantes obras de infraestrutura como a duplicação da Av. Beira Rio e a implantação do BRT na Av. Padre Cacique apoiariam a construção do projeto.



Figuras 1 e 2: *Masterplan* do Projeto Gigante para Sempre.

Fonte: Porto Imagem (2014).

3.1 Aspectos Políticos

Articulações políticas são sempre necessárias para a implementação de grandes projetos urbanos. No caso do projeto Gigante para Sempre não foi diferente. Um projeto de tamanho porte e visibilidade não seria concretizado sem a participação de diversos órgãos do governo, um time multidisciplinar de projeto e agentes privados com interesses próprios. Todo projeto de renovação urbana pressupõe a resolução de conflitos de interesses (CUENYA, 2011).

Mesmo antes da apresentação do projeto para a FIFA, a área onde o projeto está localizado já recebia especial atenção da Prefeitura de Porto Alegre, sendo citada no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA), como área de desenvolvimento de Projetos Especiais, conforme figura a seguir.

No entanto, a viabilização do projeto só seria possível com a alteração do regime urbanístico no entorno do estádio, localizado em posição estratégica e com forte potencial turístico, próximo ao centro da cidade, à Orla do Guaíba, ao Museu Iberê Camargo e na principal rota de ligação com a Zona Sul da cidade. Após a confirmação de que o Estádio seria sede dos jogos, foi aprovado pela Câmara de Vereadores um projeto de lei tendo por base Estudos de Viabilidade Urbanística (EVU), alterando o regime urbanístico das áreas onde seria construído o projeto (OLIVEIRA, 2013). As licenças para início da obra foram entregues ao Sport Club Internacional em 2010.

3.2 Aspectos Econômico-Financeiros

O projeto inicialmente estimado em R\$ 50 milhões pelos arquitetos (MARTINS; SANTOS, 2014) não seria executado na sua totalidade. A Matriz de Responsabilidade da Copa de 2014 incluiu somente a reforma do estádio Beira Rio, deixando de fora os demais componentes do projeto arquitetônico. Na Matriz de Responsabilidade divulgada em novembro de 2011, o valor da reforma do estádio era de R\$ 130 milhões, com o prazo de 2 anos de obras, iniciando no ano de 2010. As obras de infraestrutura de viária das vias adjacentes ao estádio foram inclusas na Matriz de Responsabilidade como itens de Mobilidade, cada uma configurando uma obra em separado, com seus respectivos orçamentos. Parte dos recursos da reforma do estádio vieram da venda do terreno do antigo Estádio dos Eucaliptos (R\$ 26 milhões), em 2010, mesmo ano de início das obras. Somente em março de 2012, dois anos após o início das obras e depois de uma longa discussão contratual foi assinado o contrato de parceria estratégica entre o Sport Club Internacional e a Construtora Andrade Gutierrez S.A.

O restante dos recursos necessários seria garantido através de um aporte financeiro da construtora, proveniente de financiamento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para até 75% do valor da obra pelo programa Pró Copa. Em contrapartida, a construtora recebeu o direito de uso/exploração financeira de áreas específicas do estádio. O novo estádio (incluindo um edifício de estacionamento) foi inaugurado em abril de 2014 (MARTINS; SANTOS, 2014) e com

o custo final de R\$ 366,3 milhões de reais, sendo R\$ 275,1 milhões provenientes de financiamento federal e R\$ 91,2 milhões da iniciativa privada.

No início de 2018, foi confirmado o terreno do empreendimento e planejado o edital para contratação dos projetos específicos. O recurso financeiro, de aproximadamente R\$ 60 milhões, já foi captado em 2013 via PAC TURISMO. Há muito existe a demanda de um novo Centro de Eventos para a cidade de Porto Alegre e a localização do empreendimento no terreno vem ao encontro de explorar a infraestrutura da região que possui excelente potencial turístico destacado pela presença do Lago Guaíba, Parque Jayme Sirotsky Sobrinho, Museu da Fundação Iberê Camargo, Barra Shopping Sul etc.

3.3 Aspectos Arquitetônico-Urbanísticos

A reforma do Estádio teve por base conceitos arquitetônicos utilizados em estádios de renome internacional que serviram de referência para o projeto. Um time multidisciplinar foi responsável pelos projetos, dentre eles as empresas gaúchas *Hype Studio* Arquitetura, autora do projeto arquitetônico, e Santini & Rocha Arquitetos, responsável pelo projeto executivo e gerenciamento técnico. A construção ficou sob responsabilidade da Construtora Andrade Gutierrez S.A. (MARTINS; SANTOS, 2014).

A obra da cobertura, item fundamental na reforma e que hoje confere identidade ao estádio foi inicialmente definida em 2007, na primeira apresentação do projeto de reforma do estádio. Muito além da cobertura, a reforma também incluiu alterações que colocariam o estádio nos padrões exigidos pela FIFA. Foram necessárias adaptações de saídas de incêndio, sistemas elétricos, hidráulicos e de informação, dimensões dos corredores de circulação, reforma de arquibancadas, vestiários, camarotes, setores de imprensa e hospitalidade. Novas áreas de apoio para os torcedores foram criadas embaixo das arquibancadas inferiores: o Museu do Inter, lojas, restaurantes, salas de reforma de arquibancadas, vestiários, camarotes, setores de imprensa e hospitalidade.

As obras de infraestrutura e mobilidade nas áreas do entorno do estádio foram concluídas com modificações. Das três ruas propostas no projeto Gigante para Sempre apenas uma foi executada, a rua Fernando Lucio da Costa. A revitalização da Orla do Guaíba também foi modificada, sendo executada uma ciclovia e calçamento do passeio junto à Av. Beira Rio. O terreno na lateral do estádio foi asfaltado e transformado em estacionamento. Mesmo assim, a reforma do estádio trouxe melhorias para aquela área da cidade. A renovação dos espaços públicos, principalmente junto à Av. Beira Rio trouxe nova identidade para o local. Aos finais de semana uma faixa da avenida é fechada para o trânsito de veículos e amplamente utilizada pela população. A duplicação da Av. Beira Rio e a conclusão do viaduto do Abdias Nascimento, na Av. Pinheiro Borba, juntamente com as obras de melhoria da Av. Padre Cacique (que antes das obras da Copa ficava frequentemente inundada em dias de chuva), também foram fundamentais para facilitar o acesso de veículos para a zona sul da cidade.

As mudanças de regime urbanístico aprovadas como projeto de lei para a implantação do projeto Gigante para Sempre, se mantidas, configurarão um novo perfil de edificações de grande porte (tanto em área construída como em altura) na região.

REGIME URBANÍSTICO PROJETO GIGANTE PARA SEMPRE	
Zona	Zona 3 Área de ocupação intensiva para de interesse cultural e institucional
Altura	Liberação da construção de edifícios de até 52m de altura ao longo da Av. Padre Cacique
Índice de Aproveitamento	Alteração de 1,3 para 1,9
Área de Proteção Permanente (APP)	Redução de faixa de 500m para 255m

Quadro 1: Resumo do regime urbanístico para o projeto Gigante para Sempre.

Fonte: Adaptado de Oliveira (2013).

A linguagem arquitetônica mostrada nas imagens do projeto Gigante para Sempre divulgadas na mídia demonstram um projeto contemporâneo e inovador, com altas torres envidraçadas e amplos espaços abertos de convivência. O paisagismo, cuidadosamente desenhado nas imagens, parece tentar promover a integração entre os diversos componentes do programa e a Orla do Guaíba, porém a diferença de escala entre a área construída proposta e o entorno é bastante evidente.



Figura 3: Imagem parcial do Projeto Gigante para Sempre.

Fonte: Porto Imagem (2014).

3.4 Aspectos Simbólico-Sócio Ambientais

O projeto Gigante para Sempre sem dúvida promove a construção de uma nova imagem para a cidade de Porto Alegre. O design arrojado da cobertura do estádio com a iluminação cênica criou um novo cartão postal, impactando sobre o imaginário da região.

A complexidade e a grandiosidade do projeto (visto puramente pelo aspecto de dimensão), a ampla equipe de profissionais envolvidos em todas as fases da reforma do estádio e o encontro dos padrões da FIFA colocaram a cidade de Porto Alegre no

cenário mundial do futebol, podendo sediar outros eventos futuros.

Como projeto pontual e estratégico integrou a malha urbana no entorno próximo, renovando não somente as vias de tráfego de veículos, mas também espaços públicos, principalmente junto à Av. Beira Rio, trazendo nova identidade para o local. Atualmente, nos finais de semana, uma faixa da avenida é fechada para o trânsito de veículos e este espaço é amplamente utilizada pela população.

O estádio recebeu a certificação LEED Prata por adotar ações de sustentabilidade incluindo desde plano de prevenção de poluição do solo e do ar e gerenciamento de resíduos durante a construção, reaproveitamento de águas pluviais e controle de vazão de descargas nos sanitários, emprego de materiais sustentáveis e a geração de energia com transformadores próprios.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as informações observadas neste estudo, verificamos que os Megaeventos, no modelo brasileiro, funcionam apenas como catalisadores de negócios imobiliários. A designação de Porto Alegre como uma das sedes da Copa do Mundo foi considerada como uma oportunidade para levar adiante projetos urbanos que estavam parados, porém a prioridades das obras foi alterada conforme o interesse dos investidores.

A escolha das obras, embora de infraestrutura urbana e realizadas com recursos públicos, não atendem às demandas populares, mas à lógica do capital na medida em que priorizam o atendimento e suporte ao espaço privatizado. Neste sentido, observando-se as obras realizadas para o evento, relativas à mobilidade urbana e transporte público, pode-se afirmar que na maioria das cidades sede, entre elas Porto Alegre, os legados não resolveram os principais problemas enfrentados pela população. No caso do projeto Gigante para Sempre, a estratégia utilizada para a área, devido à sua localização, foi de um programa de reestruturação urbana, numa combinação de suas três frentes: a da criação de novas centralidades, com a construção de um centro de eventos; reforço de centralidades já existentes com a reforma do estádio Beira Rio e melhoria de seus acessos e ainda de “revitalização” de centralidades decadentes, com a construção na Marina. Embora não realizados, os projetos demonstraram o potencial de uma área hoje praticamente subutilizada criando uma “reserva de valor” para futuros investimentos urbanos, a partir do diferencial de renda entre o valor atual e o valor futuro do solo urbano pós-revitalização conforme os modelos consagrados de Londres, Barcelona e outros semelhantes.

O projeto integrou-se à malha urbana no entorno próximo, renovando não somente as vias de tráfego de veículos, mas também espaços públicos, principalmente junto à Av. Beira Rio, trazendo nova identidade para o local, beneficiando especialmente o lazer da população, quando, nos finais de semana, uma faixa da avenida é fechada

para o trânsito de veículos.

As questões ambientais referentes ao entorno do estádio ainda precisam de maior entendimento visto que a diminuição da faixa de APP pode gerar uma densidade desfavorável à Orla do Guaíba. Este item necessita de estudos mais aprofundados.

A futura construção do Centro de Eventos no terreno confirma a reserva de valor, mas precisa ser estudada cuidadosamente, pois as vias existentes já apresentam diversos pontos de congestionamento em vários horários do dia e um novo empreendimento de grande porte na região pode piorar ainda mais esta situação.

REFERÊNCIAS

CHIMENEZ, Ana Caroline de Oliveira; ANGELO, Ana Carolina Sanches. **O conceito de grandes projetos urbanos (GPU) e seu contexto político e econômico na dinâmica do espaço urbano**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/9234281-O-conceito-de-grandes-projetos-urbanos-gpu-e-seu-contexto-politico-e-economico-na-dinamica-do-espaco-urbano.html>>. Acesso em: 28 jun. 2018

COSTA, Giuliana. **Sediar megaeventos esportivos vale à pena?** In: O Social em Questão. Ano 21, n. 29, pp. 159-178, 2013. Disponível em: <http://www.academia.edu/4009237/Sediar_megaeventos_esportivos_vale_%C3%A0_pena>. Acesso em: 20 set. 2018.

CUENYA, Beatriz. **Grandes proyectos y sus impactos en la centralidad urbana**. Cad. Metrop., São Paulo, v. 13, n. 25, pp. 185-212, jan/jun 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/5987/4330>>. Acesso em: 20 set. 2018.

HORNE, John; MANZENREITER, Wolfram. **An introduction to the sociology of sports mega-events**. In: Sociological Review, v. 54, December 2006, p. 1-24. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/227993452_An_introduction_to_the_sociology_of_sports_mega-events1>. Acesso em: 20 set. 2018.

MARTINS, Altair; SANTOS, Mauricio. **Gigante para Sempre**. 1 ed. São Paulo: BB Editora, 2014.

MASCARENHAS, G.; BIENENSTEIN, G.; SÁNCHEZ, F.; et al. **O Jogo Continua: megaeventos esportivos e cidades**. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2011.

NOVAIS, P. et al. **Grandes Projetos Urbanos: panorama da experiência brasileira**. In: XII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL. Anais do Encontro Nacional da ANPUR. Belém do Pará. Brasil. 2007. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/xiienanpur/home.php?p=papers#>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

OLIVEIRA, Clarice Mizoczky de. **Empreendedorismo urbano e práticas de planejamento: a copa do mundo e os grandes projetos urbanos em Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/90426>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Matriz de Responsabilidade da Copa 2014**. 2011. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smf/default.php?p_secao=213>. Acesso em 29 jun. 2018

PORTO IMAGEM. **Imagens projeto gigante para sempre**. 2014. Disponível em: <<https://portoimagem.wordpress.com/imagens-do-projeto-gigante-para-sempre/>>. Acesso em 26 jun. 2018.

SMITH, Andrew. **Megaeventos deportivos y desarrollo urbano**. In: GOIG, Ramón Llopis. Megaeventos deportivos: perspectivas y estúdios de casos. Barcelona: UOC, 2012. p. 75- 96.

TAVARES, Otavio. **Megaeventos Esportivos**. In: Revista Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 11-35, jul/set de 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/23176/17730>>. Acesso em: 23 set. 2018.

ZERO HORA. **Prefeitura indica terreno junto ao Beira Rio para receber Centro de Eventos**. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/08/prefeitura-indica-terreno-junto-ao-beira-rio-para-receber-centro-de-eventos-9878664.html>>. Acesso em 26 jun. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arborização urbana 144, 145, 156, 161, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 207

Arquitetura brasileira 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 63, 64, 65

Arquitetura contemporânea 13, 14, 37, 45, 63, 68

Arquitetura moderna 6, 37, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

C

Centro cultural 70, 72, 73, 74, 76, 77, 80

Cidades verdes 212

Conforto ambiental 7, 200, 202, 203, 207, 213, 222

Conservação 61, 62, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 110, 118, 167, 171, 176

D

Desenho urbano 136, 140, 159, 225

Direito à moradia 191, 192, 193, 197, 198, 199

Diversidade urbana 147, 151, 157

E

Espaço público 53, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 156

G

Grandes projetos urbanos 82, 83, 84, 87, 91

I

Infraestrutura 18, 27, 31, 49, 51, 52, 73, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 123, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 170, 174, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 189, 192, 193, 196

M

Metodologia de ensino 1

Mobilidade urbana 18, 31, 90, 164, 182, 183, 184, 185, 187, 189, 190

N

Neurbanism 82

P

Patrimônio 62, 74, 77, 93, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 119, 125, 130, 168, 171, 180, 193, 225

Pesquisa 1, 3, 4, 5, 10, 11, 13, 35, 39, 52, 55, 56, 62, 65, 76, 83, 91, 94, 128, 142, 151, 167, 169, 172, 173, 174, 177, 179, 181, 182, 186, 187, 189, 197, 198, 203, 204, 212, 214, 215, 222, 223, 224

Planejamento urbano 91, 130, 146, 151, 152, 157, 159, 163, 169, 170, 180, 182, 183, 184, 189, 199, 202, 225

Práticas sociais 54, 71, 147, 151, 152, 153

Preservação 12, 14, 21, 26, 27, 30, 41, 51, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 125, 130, 131, 165, 172, 180, 181, 205, 207, 225

Projeto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 75, 76, 78, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 99, 102, 103, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 150, 175, 176, 183, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 206, 211, 213, 214, 221, 222, 224, 225

Q

Qualidade urbana 136, 141, 180

R

Requalificação urbana 136, 139, 147, 148, 155, 183

U

Urbanismo 1, 2, 4, 8, 10, 12, 13, 40, 43, 45, 47, 50, 55, 56, 57, 70, 81, 104, 113, 136, 140, 146, 147, 154, 159, 176, 181, 182, 191, 200, 201, 210, 225

Urbanismo sustentável 200

V

Vida pública 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-707-9



9 788572 477079